O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 264 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 22 de julho de 1888* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 5.º ANN

Exm.º Sr. Morgado Moraes Ferreira Vallega

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desappareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
	1:327$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 21 DE JULHO DE 1888

O parlamento

Dissemos, no ultimo numero, que o parlamento se fechara ao fim de seis mezes e meio de trabalhos, que esse tempo, na sua maior parte, fôra consummido em palestras inuteis, de um obstrucionismo vergonhoso, em arruaças condemnaveis e em discussões estereis, levando ao paiz o dinheiro e o tempo, que tem tambem muito valor. Dissemos que esses excessos condemnaveis e esse prejuizo eram devidos á opposição serpacea, que se propoz a assaltar o poder por um caminho errado. Pedimos e continuamos a pedir providencias energicas para que se ponha um ponto na carreira de decadencia por onde aquella instituição vae resvalando. Mas como o nosso fim é dizer e ensinar a verdade ao povo, nos limites das nossas pequenas forças, devemos dizer hoje que este largo periodo de trabalhos parlamentares não foi completamente perdido.

Não. Votaram-se medidas importantes, algumas de subido valor, que representam melhoramentos consideraveis. E assim, reformou-se o nosso codigo commercial. Ninguem desconhece a utilidade d'esta reforma.

Ha muito que a grandiosa obra de Ferreira Borges não satisfazia e de toda a parte se reclamavam medidas legislativas, tendentes a pôr o nosso codigo commercial á altura do actual estado da sciencia. Muitos ministros reconheceram a urgencia da reforma; mas a gloria de a levar a cabo pertenceu ao illustre ministro da justiça, sr. Conselheiro Beirão, um indefesso trabalhador que muito honra a pasta que lhe foi confiada. Esta reforma, só de per si, tornava notavel o ministro e o parlamento. Mas ha mais. Votou-se o novo systema da fabricação dos tabacos, por conta exclusiva do estado *(regie)*; por essa medida melhora-se as condições dos operarios e espera-se obter para o thesouro publico um augmento de receita que, sem aggravar as circunstancias do contribuinte, venha estabelecer o equilibrio orçamental, porque ha tanto se almeja e se fazem sacrificios. Esta medida, que augmenta os reditos publicos sem gravame para os pobres contribuintes, immortalisa o ministro, sr. Conselheiro Marianno de Carvalho, a cujo vigoroso pulso se deve o estado prospero das nossas finanças. Votou-se a creação de um fundo especial para dotação do ensino primario; por elle se melhora a situação dos professores de instrucção primaria, respeitavel e benemerita classe, que tão despresada tem sido. No concelho d'Ovar, sempre os professores andaram pagos em dia; mas ha concelhos onde as camaras devem 6 mezes e um anno aos pobres obreiros da instrucção, a cujo cuidado está confiada a primeira direcção do espirito das creanças. Para o futuro, diminuem as despezas das camaras, e garante-se o pagamento em dia aos professores.

Crearam-se os institutos secundarios para o sexo feminino, escholas onde a companheira do homem, a quem a lei reconhece direitos e a natureza impõe deveres, vae receber a instrucção necessaria para bem gozar os primeiros e desempenhar os segundos. Ninguem desconhece as vantagens d'estes projectos e o melhoramento, que resulta, para o paiz, da sua votação.

E' mais um beneficio devido ao esclarecido ministro do reino, sr Conselheiro José Luciano de Castro, a quem o paiz já tanto deve.

Podiamos citar muitos outros de reconhecida vantagem, taes como a completa execução do systema penitenciario, a caza de correcção para menores, a protecção á agricultura nacional pela modificação dos direitos sobre farinhas e cereaes e tantos outros que poderiamos referir se não fosse longo. A sessão, pois, como dissemos, não foi esteril.

Mas o que é innegavel é que em muito menos tempo e com notavel economia se podia ter feito tudo isto. E a querer conservar o parlamento aberto tantos mezes, podia então ter-se votado muitos outros projectos, que ficaram pendentes e com os quaes o paiz muito lucraria. D'esse atrazo, foi cauza unica o obstrucionismo e as arruaças promovidas pela opposição serpacea. Oxalà para bem de todos que essas scenas se não repitam; mas se se repetirem é necessario que haja meio de cohibil-as. Que a commissão incumbida da reforma do regimento o não esqueça.

SUPPLEMENTO

Depois de ter sido impresso o ultimo numero d'este jornal foi-nos entregue um documento importantissimo no qual se desfaz uma tôrpe calumnia para ahi inventada. Como não era possivel demorar por mais tempo a publicação de um formal desmentido com que se ia quebrar os dentes que pretenderam morder na reputação e dignidade do sr. dr. Cunha, honrado chefe do partido progressista d'este concelho, fizemos publicar um supplemento. Os leitores viram como os irmãos do sr. Fonseca Soares vieram declarar que era falso tudo o que se dizia no *orgão*, que anda cada vez mais desafinado. E' notavel como *para ali* se servem do nome dos *amigos* e d'um assumpto serio, como é a sua saude, para calumniarem os adversarios.

Que esses *amigos* vejam como se mistura tudo e para que os seus nomes e a sua *amizade* servem.

Reproduzimos hoje o supplemento para que mais uma vez possa lêr-se esse documento esmagador.

A proposito dos ferimentos do sr. Fonseca Soares despejou-se para ahi uma porcaria calumniosa. Nós não andamos a bajular o sr. Soares com os epithetos de — *nosso honrado amigo—nosso querido amigo* etc; mas não nos valemos d'esse assumpto serio para insultar nem calumniar ninguem. O que é serio, tratamol-o a serio. Ora para que os leitores vejam a dignidade com que para ahi se tratam os assumptos, recommendamos a leitura do seguinte documento :

Os abaixo assignados, irmãos de Domingos da Fonseca Soares da Rua de S. Barthelomeu d'esta Villa, declaramos que é falso ter-se passado entre qualquer de nós e o sr. dr. Cunha, o que se diz no numero do jornal, «Povo d'Ovar», publicado no domingo 8 do corrente.

Verdade foi que o sr. dr. Cunha, foi no dia 27 de Junho visitar o nosso mano Manuel por estar incommodado de saude e na occasião perguntou se o nosso mano Domingos estava melhor e nada mais se passou.

Manuel da Fonseca Soares

Francisco da Fonseca Soares

Antonio da Fonseca Soares.

(Segue-se o reconhecimento)

Porque fizeram uma careta? morderam a propria lingua? Esta declaração não é um desmentido, è um castigo à miseriasinha muito pequenina com que se quer fazer uma politiquinha ainda mais pequenina.

VERSOS E PROSAS

Poema de Amor

* * *

V

Tu hontem me disseste :—«Porque esperas?
Não debruces o olhar pelas ruinas
dos sonhos que lavramos outras eras.
Eil-as em pó as nossas taças finas!

São mortas as ardentes esperanças,
tecidas a risadas bem sinceras,
e que apenas renascem em lembranças,
—dos castellos da alma as nobres heras.

Não olhes para traz. A nuvem d'oiro
já desfeita passou e não a alcansas.
O passado atraiçoa—o sorvedoiro!—
Um dia a mulher de Loth... «E n'isto as tranças,

quando triste te ouvia e de joelhos,
cairam a envolver-te o busto loiro.
Seguiu o meu olhar os teus conselhos
que, grave, me atiraste e que enthesoiro,

—sentenças inspiradas de evangelhos—;
foi trepando, trepando pelo escuro,
e meus labios então nos teus, vermelhos,
me rasgaram n'um beijo o meu futuro.

Eis porque subo a vida que illuminas
com teu humido olhar tão negro e puro
e affirmo que não são os sonhos ruinas
e o passado não negas tambem juro.

Ovar.

Angelo.

Subscripção aberta na redacção do OVARENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte.. 37$650

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXXIX

Meu amigo.

Provei até agora que não passaram de refinadissimas mentiras os futilissimos pretextos que o desterrado do Matto-Grosso apresentou para não acceitar o bisarro offerecimento d'uma casa para eschola, feito pelo meu excellente amigo, João Santos.

Simplesmente ridiculos esses motivos!

Por quanto, demonstrei que a população de S. Vicente não é tão insignificante que não merecesse uma eschola elementar para o sexo feminino, e que, quando fsse pouco abastada, com melhoria de razão, aquella freguezia devia de ha muito ser dotada d'ú-

ma eschola, visto que os seus habitantes, a proceder a razão, (n'esse tempo, que hoje...), dada pelo insigne charlatão que entre nós foi *regulo* por um acaso, não teriam meios sufficientes para mandar suas filhas a educar em escholas de freguezias extranhas.

Mas a peça official, cujas linhas brancas mal tingidas venho descobrindo, a celebre acta de 6 de fevereiro de 1874 contem ainda uns retalhos que vale a pena estender de novo aos teus olhos e aos de todos que me lerem, para mais uma vez se convencerem de que nos Paços Municipaes se assentou dr. Calino por 21 annos, como se fosse maldita aranha da ignorancia armando a sua enorme teia de insidias e de vinganças...

Ahi diz-se, n'essa acta, que

—«Quanto ao logar escolhi-pelo requerente entende a Ca-ra que é elle o menos apropriado para a construcção da eschola: 1.º porque a Torre é em uma extremidade da freguezia, sendo o logar mais central, aquelle onde se acha a egreja, e o mais apropriado para a eschola; 2.º porque a construcção d'esta, junta á um estabelecimento fabril, seria a mais inconveniente e acostumaria as creanças a ouvirem uma linguagem pouco civilisadora e decente e a presenciar actos de duvidosa moralidade, como se praticam sempre nos grandes estabelecimentos e suas visinhanças».

Paremos aqui n'esta rigida catonice d'um prégador untuoso, de quem dizia o malicioso ouvinte que era como os sinos que chamam para dentro da egreja e ficam sempre fóra.

Nada mais gracioso de que este folego de homilia quaresmal, entaipada n'uma barrica de disparates! Nada mais burricalmente desatinado do que este lazarento arrazoado, que pede collete de forças!

Se elle não fosse o Manuel José do Matto-Grosso, teria sido Bertholdo, ou mais universalmente, Mr. Calino. Jayme José Ribeiro, conhecido auctor de varios opusculos para bem da hygiene e da moral, não escreveria melhor nem Banana nos faria rir mais.

D'elle podemos dizer o que Voltaire dizia de Deus:—Se não existisse, tinhamos de invental-o!

Está claro que eu não quero discutir aqui se o logar da Torre era ou não o mais apropriado para a eschola; mas pela minha parte posso asseverar que todos concordarão commigo em que é sempre o mais apropriado o logar em que a Camara recebesse gratuitamente, de mão beijada, como diz o nosso povo, um altissimo beneficio para uma população inteira, como importava para ella o notabilissimo offerecimento do sr. Santos.

Ah! mas eu estou d'aqui a vêr a desmoralisação, que, como damnada ferrugem caída do estabelecimento fabril, mordeu e esfarelou aquelle puro e humido aço, de rija tempera, das almas candidas, primitivamente innocentes, paradisiacamente immaculadas, de toda a freguezia de S. Vicente.

Com quanta dôr vejo boiando sobre aquelle diluvio nunca visto de corrupção a arca santa da boa moral, d'onde sempre embalde aquelle espectral Noé do Matto-Grosso, santo varão de chapeu branco e de mais brancas virtudes, envia a pomba da innocencia á procura d'um cantinho ignorado onde possa virginalmente pousar!...

A freguezia comeu da arvore da sciencia?! Maldita!... Desgraçada Pentapolis moderna, alagou-a a chuva de enxofre derretido; e onde havia rios de melhoramentos espalhados largamente por tão bondoso propheta, e fartos rebanhos de votantes por elle conduzidos, o que ha agora?!

A peste de «uma linguagem pouco civilisadora e decente», foi-se alastrando e invadiu «as visinhanças».

Que desolação!

E tudo isto pintado, em phrase commovedora e viva pelo fr. Thomaz do Matto-Grosso, que nunca teve na sua vida de anjo uma penna caída na lama d'um peccado venial, como é profundamente triste, como tem a força de cebolas para fazer rebentar lagrimas!

Eil-o sentado n'estas ruinas da virtude, chorando em pranto sentidissimo, elle, que até se arripiava de «presenciar actos de duvidosa moralidade»! Pobre creança implume, como o entristecia a fabrica, não de chapeus, mas de peccados! Que coisa feia!...

Ora, em verdade, não eram estas as razões da recusa, quando nas cidades, nos grandes emporios da civilisação, as escholas pullulam, enxameiam á roda dos estabelecimentos fabris; as razões verdadeiras eram as.... «que omittia», como lá, na acta se teve o desplante inaudito de escrever.

Mas eu hei de arrancar o véo a essas razões omittidas e trazel-as para aqui, a pleno sol; e findarei este assumpto.

Até á semana, pois.

Teu am.º do Coração

Ovar, julho de 1888.

Angelo Ferreira

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Ao sr. Conselheiro director geral dos Correios —Dirigimos-nos a S. Ex.ª pedindo energicas providencias contra os frequentes e prejudicialissimos abusos commettidos pelo individuo, que tem a caixa do correio na freguezia de Vallega, d'este concelho.

O sr. Leal, que assim se chama por um desvario da natureza o referido individuo, retem pelo tempo que quer os jornaes que mandamos para aquella freguezia, e quantos desapparecerão para embrulhos!

D'ahi vem que quasi todas as semanas chovem nos repetidas queixas dos nossos estimaveis assignantes contra aquelle individuo. Quizeramos calar essas queixas, mas o mar trasbordou. E' desaforo de mais.

E já que entramos n'este assumpto, pedimos tambem a S. Ex.ª para ordenar a substituição da caixa do correio, que está collocada na estação do caminho de ferro d'esta Villa. Succede, por ser muito pequena, não comportar a muita correspondencia que alli cae antes da passagem dos respectivos comboios.

E', por tanto, de necessidade substituil-a por outra de maior capacidade, de modo a conter toda a correspondencia, a que é destinada.

Esperamos que S. Ex.ª, o sr. conselheiro director geral, acolha estes pedidos e os defira como de justiça.

Arrematações camararias — Vão hoje pela 2.ª vez á praça, na sala das sessões camararias, as aguilhas da Estrumada, com excepção das da parte dominada o Monte, e as hervas das praias do Caes e do Carregal, e as da bocca do rio da Graça, a começar nas terras do sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Cães hydrophobos — N'um dos primeiros dias d'esta semana, um cão hydrophobo correu varias ruas d'esta villa, mordendo quantos cães encontrou na sua carreira.

Consta-se-nos que alguns donos de cães mataram os seus, apenas souberam da occorrencia; e que a Camara Municipal d'este Concelho vae mandar lançar a bola a quantos cães vadiarem, sem coleira nem açame, pelas ruas e logares publicos d'esta Villa.

E' uma medida muito acertada, que a opinião publica começa a reclamar.

Ainda mais um — Com seiscentos diabos que a praga dos *peixotos* alastra-se, e, uma vez abafada, estrangulada, lá renasce, aqui ou alli, como gramma nociva n'este concelho, de si tão honrado e tão laborioso.

E' o caso que nas Rossadas de Villarinho de Vallega se commetteu um roubo na importancia de 101$500 reis, computado por esta maneira: 31$500 reis em dinheiro; e 2 cordões, 2 imagens, representando uma um Christo e outra uma cruz, e 2 pares de arrecadas, todos estes objectos d'ouro no valor de 70$000 reis.

Foi o roubo commettido por meio de chave falsa, às 7 horas da manhã do dia 8 d'este mez, por um tal Antonio José da Fonseca Junior, do Seixo Branco, a seu pae, que usa egual nome e que deu do facto participação ao sr. Administrador, accusando seu filho d'outros furtos a varios individuos.

E' motivo para irmos sempre bradando: — Aqui d'el-rei, *peixotos!*

Doentes — De Luso, para onde tinham partido ha 8 dias a uso de banhos, chegaram doentes na terça feira o revd.mo abbade d'esta Villa e S. Ex.ma irmã, D. Maria Luiza Camossa.

O seu prompto restabelecimento é o que de coração muito estimamos.

Paços do Concelho — N'um dos primeiros dias d'esta semana, tomou as necessarias medidas e colheu os demais elementos para a planta do novo edificio para Paços do Concelho, o distinctissimo architecto portuense, sr. Antonio de Fontes Soares.

Ao que nos dizem viremos a possuir um soberbo e completo edificio, com alojamento para todas as repartições, com casas para detenção, etc. etc.

Desordem — No domingo ultimo, entrada a noite, uns cocheiros travaram de razões na Estação e desataram em grande pancadaria, d'onde um d'elles saiu ferido e veio queixar-se em juizo.

Uma coisa notavel é que, principalmente aos domingos, dias destinados para o descanso e para a oração, se dão estas occorrencias.

Decididamente a taberna é um templo concorridissimo, agora sobretudo que o vinho anda relativamente por um preço baixo.

Com isso ganham o taberneiro e o carcereiro, e mais ninguem.

De Lisboa—Entre nós, vindos de Lisboa, chegaram o nosso amigo, sr. Hypolito Teixeira e S. Ex.ma esposa, que veio um tanto incommodada de saude.

Desejamos deveras as suas rapidas melhoras.

Para as Caldas—Partiram a fazer uso das Caldas de S. Jorge os nossos amigos, srs. Manuel Nunes Lopes e José Joaquim de Mattos e Silva.

Melhoras é o que lhes appetecemos.

Passamento — Falleceu na terça-feira e sepultou-se na quarta-feira, a digna esposa do sr. Manuel d'Oliveira Barbosa, e sogra do nosso amigo, sr. Commendador Luiz Ferreira Brandão. Minada por um doloroso soffrimento, alquebrada tambem por uma velhice adeantada, morreu, deixando muitas sandades n'aquelles que a conheceram e que por tanto a estimavam. Esmoler, a pobreza chorou-a.

Teve um saimento concorridissimo, muito merecido.

A' sua familia os nossos sentidos pezames.

Descarrilamento—Eis como o «Povo d'Ovar» (hum!... que cheiro!...) relata um descarrilamento succedido na linha do Norte, entre Santarem e Sant'-Anna, na ponte da Asseca, na noite de quarta-feira. A noticia, n'aquelle estylo refugado de aprendizes de pescadores, cheio de nós de disparates grammaticaes e de farrapos de idiotice, é d'uma frescura palpitante; acha-mol-a no numero que sae hoje, domingo 22 de julho. Eil-a:

«Mais um crime commettido pela gente assalariada do grupo que para ahi ha intitulado progressista. um bando de caceteiros que desempenharam um papel saliente nas arruaças, que foram impellidos, pelos chefes d'esse grupo, para a senda do crime, confiados na protecção escandalosa das auctoridades administractivas e na impunidade por tanto tempo assegurada e mantida, sairam d'uma casa ou pinheiro de taboas, e fizeram descarrilar o comboio rapido, mesmo na ponte da Asseca, perto de Santarem.

«E' inaudito o que se passa n'esta comarca; os crimes praticados nos ultimos tempos formam uma grande serie: é forçoso tirarmos as naturaes consequencias dos factos para se saber a quem compete as verdadeiras responsabilidades.

«As prepotencias accumulam-se: ninguem tem a vida segura; o administrador é o primeiro dos culpados: para os administradores d'este infeliz concelho não ha victimas logo que aggressores tenham sido seus correligionarios.

«Foram victimas do descarrilamento occorrido por culpa dos caceteiros d'esta Villa 11 bois e um pastor que os guardava e que os quiz desviar do comboio rapido, impedindo os de entrar na ponte da Asseca, onde o comboio rapido os apanhou: tudo por culpa dos caceteiros d'esta Villa que ahi se achavam e que manobram ás ordens directas do administrador Mello e do desembargador Mattoso, protector nato de todos os caceteiros.

«Temos-nos dirigido ao sr. ministro do reino, que se cala, porque sabe que è o mano o capitão de todas estas arruaças.

«Por aquella forma ninguem se pode reputar em segurança: mas os tribunaes hão de julgal-os, não pelos damnos causados, que não houveram mortes a lamentar senão a de 11 bois e a d'um pastor, mas pelas suas consequencias.

«Fizeram descarrilar um comboio: a hora da justiça ha de soar».

Muitissimo appoiado! Muitissimo appoiado!

N. S.ª do Parto—Celebra-se hoje esta festividade. Pelos preparativos feitos, tudo leva a crêr que não desmerecerá no luzimento e concorrencia dos annos anteriores.

Para vel-a, cremos, e de visita a sua familia, veio de Lisboa o nosso amigo, sr. Francisco Coelho, com S. Ex.ma esposa.

Sub-delegado do Estarreja—Para este logar acaba de ser nomeado o nosso amigo, dr. Augusto Barboza. Intelligente, e dotado de distinctas qualidades, exercerá, podemos affirmal-o, o seu cargo dignamente, correctamente.

Damos-lhe os nossos cordeaes parabens.

LIVROS E JORNAES

Ninhos e ovos, com 28 gravuras e 16 planchas coloridas—Eduardo Sequeira—Porto—Livraria. Cruz Coutinho. Editora — 1888 — Preço 1$000 reis.

Um livro encantador este em que Eduardo Sequeira, nos conduz, nos arrasta docemente pela escada sublime do amor do mundo alado, com um pé no ninho e o topo lá em cima, nas franças dos arvoredos, nos beiraes dos telhados, nas arestas anavalhadas dos rochedos e no ar puro e lavado, onde a ave peneira, vibrando de alegria e saltitando de amor;—um livro muito instructivo, tecido em linguagem simples, mas viva, alguma coisa como d'um murmurio d'aves ao pôr do sol ou como d'um escorregar fresco de fio d'agua pura por um leitosito de seixos vestidos de musgo.

Os periodos incisivos, pequeninos, como rosarios de sentenças, caem, meudo a meudo, suavemente, photographando com toda a precisão a vida variadissima das aves, onde ha tragedias tambem e tambem comedias, porque «o amor é a primeira e a mais brilhante qualidade do mundo alado».

E depois parece que correm enredados por umas silvas verdes, com que o compositor prendendo-as, prende a attenção do leitor que, sem dar por isso, leva d'um folego até ao fim um tão excellente livro.

Dividido em 4 partes — 1.ª o ninho, 2.ª o ovo, 3.ª colheita e construcção de ninhos e ovos, e 4.ª as aves —, faz-nos assistir a todas as phases da vida do mundo alado, dá-nos os costumes de cada genero, de cada especie, de cada familia, e até de cada individuo, e ministra-nos ligeiramente, claramente, profundos ensinamentos.

E como, enfim, o livro esteja nitidamente impresso, bordado de magnificos desenhos, tudo leva a recommendal-o e a dar-lhe entrada na estante do sabio e no açafate da costura, porque a mulher póde ali aprender magnificas lições, deve-se dizel-o.

ANNUNCIOS

EXTRACTO

1.ª publicação

No dia 5 do proximo futuro mez d'agosto, às dez horas da manhã, pelo cartorio do 1.º officio, hão de ser arrematadas para pagagamento de dividas passivas approvadas no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Alves d'Oliveira, do logar do Mourão, freguezia de Cortegaça, em virtude da deliberação do conselho de familia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e

sobre os preços abaixo declarados, as propriedades seguintes:

Uma leira de terra lavradia, alludial, denominada a leira do Sul, sita no logar do Mourão, a confinar pelo norte e sul com José Alves Fardilha, pelo nascente com caminho publico, pelo poente com Manuel de Souza, no valor de 150$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, do natureza alludial, denominada o Monte de Baixo, sita no logar do Mourão, freguezia de Cortegaça, a qual confronta pelo norte com Manuel Rodrigues da Silva, pelo sul com caminho publico, pelo nascente com Antonio Francisco d'Oliveira Junior, pelo poente, com José Alves da Costa no valor de 310$000. Todos estes bens vão á praça com reserva dos fructos pendentes, que serão colhidos pelo cabeça de casal Francisco Rodrigues dos Santos, até ao fim do proximo mez de Setembro. Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos para deduzirem no praso legal, os seus direitos, e assistirem, querendo, á arrematação.

Ovar, 11 de julho de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 17

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

EXTRACTO

(1.ª publicação)

No dia cinco do proximo futuro mez d'agosto, às dez horas da manhã, pelo cartorio do primeiro officio, hade ser arrematada para pagamento de dividas passivas approvadas no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Manuel Rodrigues Pichel, morador que foi no logar da Boa Vista, freguezia de Esmoriz, em virtude da deliberação do conselho de familia com os interessados, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sobre o preço em que se acha avaliada, a propriedade seguinte:

Uma leira de terra lavradia, denominada os Salgueiros, sita nos limites do logar de Quintans freguezia d'Esmoriz, descripta, sob n.º 15 no inventario materno, a confinar pelo norte com caminho, pelo sul com Antonio Dias Ferreira, pelo nascente com Manoel Fernandes de Sá, e pelo poente com Felicia Rodrigues de Sá, no valor de cento e noventa mil reis. E' livre para a herança de contribuição de registro, e quaesquer onues ou encargos desconhecidos que onerem o predio. Por este edital são citados quaesquer credores incertos para dentro do praso legal deduzirem os seus direitos, e assistirem, querendo á arrematação.

Ovar, 11 de julho de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

Pereira do Valle.

O Escrivão 19

Francisco de Souza Ribeiro.

PREVENÇÃO

Manoel Caulino Ferreira Basto, residente no largo do Martyr d'Ovar, previne toda e qualquer pessoa que não comprem, nem troquem, nem empenhem sobre uma mulla e um carro de duas rodas, com que trabalha, Antonio do Agueda do dito largo do Martyr sem que mostre documento para tal fim, pois que tanto a mulla como o carro me pertence, elle está alugado mensalmente como consta de um documento em meu poder. 20

Agradecimento

Os abaixo-assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que os comprimentaram no doloroso transe do fallecimento de sua mãe, esposa e sogra, Maria Joanna d'Oliveira Barbosa, veem por este meio patentear-lhes o seu eterno e indelevel reconhecimento, como tambem a todos que acompanharam o feretro à sua ultima morada.

Ovar, 20 de julho de 1888.

Maria d'Oliveira Barbosa
Manuel d'Oliveira Barbosa
21 Luiz Ferreira Brandão.

EDITOS

1.ª publicação

Por este juizo de direiro da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de dez dias, a contar da publicação do segundo annuncio respectivo no «Diario do Governo» citando os credores e interessados incertos que se julgarem com direito à quantia de duzentos noventa e dois mil trezentos quarenta e cinco reis, que foi penhorada ao executado Manuel José Ferreira Doelho, na qualidade d'arraes da companha de pesca, denominada do Panella, e que trabalha na Costa do Furadouro d'esta comarca, para deduzirem o seu direito dentro do referido prazo, sob pena de, findo elle, ser levantada do deposito a dita quantia pela Fazenda Nacional, para pagamento do pescado.

Ovar, 20 de julho de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

Pereira do Valle.

O Escrivão 19

Francisco de Souza Ribeiro.

Venda de propriedades 22

Vende-se um armazem na Rua Direita dos Campos.

Uma leira de terra na Marinha.

Um juncal em Loureiro.

Um pinhal sito em Enxemil.

Quem pretender, falle com o filho de Marianna do Arrota, na Rua das Figueiras, Ovar.

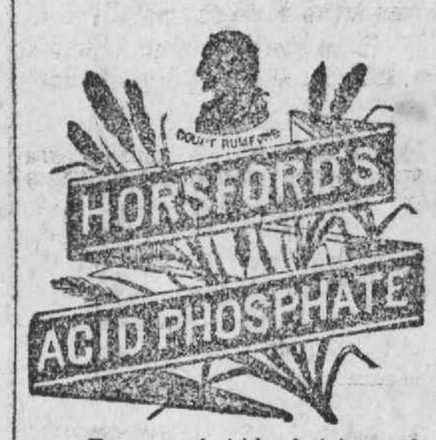
DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende. 23

SERANDA

Vende-se uma nova, feita de madeira de Castanho, que serve para serandar toda e qualquer qualidade de cereaes.

Dirigir a José Fernandes de Souza Villa,—Rua da Motta—OVAR. 24



Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente subtiuto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem è muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartieas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES paaa desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como preciosa alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias

1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis *(fortes)*.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

INSTRUCÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Comos respectivos modelos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.